

O VOLANTE INTERIOR

Data: 16/03/66 – Ocasião: Viagens - Local: Bombaim

Renunciando às várias atrações e distrações dessa grande cidade, vocês chegaram a esse estádio atraídos pelo chamado do espírito; isso é louvável porque a luz do espírito é o farol legítimo para aqueles que se debatem na escuridão das questões materiais. Essa escuridão gera confusão e faz com que vocês tomem uma coisa por outra. O tronco de uma árvore parece ser um ladrão, à espreita para roubar sua carteira. O conhecimento do Eu Superior é a luz que dispersará as trevas e também as dúvidas e a diversidade que elas criam. Sem esse conhecimento, o homem encontra-se perdido no deserto; comporta-se como se tivesse perdido toda a memória acerca de si próprio, como se houvesse esquecido seu nome, local de nascimento e destino ao qual se dirige. Ao sábio, tal homem suscita pena!

A consciência de sua identidade como Eu Superior é o sinal da sabedoria, a energia que acende a lâmpada que dissipa as trevas. Esse Eu Superior é a manifestação da bem-aventurança, da paz e do amor, mas sem saber que tudo isso existe em si próprio, o homem procura no seu exterior e exaure suas forças nessa busca desapontadora. As aves que voam para longe dos mastros de um navio precisam voltar exatamente para esses pousos, porque não têm outro lugar para fechar suas asas cansadas e ficar. Sem esse conhecimento supremo (*jnana*), todos os esforços para alcançar a bem-aventurança e paz espirituais são infrutíferos. Vocês podem ter arroz, lentilhas, sal, vegetais e tamarindo, mas sem fogo para torná-los macios e saborosos, tais ingredientes são tão inúteis, quanto se não existissem. Da mesma forma, repetição fervorosa do Nome sagrado, meditação, rituais de devoção e peregrinações são ineficazes, caso não haja conhecimento da sua realidade e identidade básicas para acelerar o processo. O Eu Superior é a fonte e o manancial de toda felicidade e paz e isso deve ser reconhecido e frisado. Sem esse conhecimento, a vida humana é uma oportunidade perdida. O homem precisa voltar a esse deserto repetidas vezes, até aprender como sair em definitivo. A grande quantidade de alimentos consumidos, as horas de sono passadas na cama, as riquezas conquistadas e desfrutadas somam um prejuízo colossal, caso o propósito principal da vida seja esquecido.

Virtude é Força, Vício é Fraqueza

A vida é uma guerra contra os inimigos, uma batalha contra os obstáculos, as tentações, dificuldades e indecisões. Esses inimigos estão dentro do homem e, desta forma, a batalha deve ser incessante e perpétua. Como um vírus que se desenvolve na corrente sanguínea, os vícios da luxúria e avareza, do ódio e da malevolência, do orgulho e da inveja solapam a energia e fé do homem e, por fim, levam-no à perdição. Ravana tinha erudição, força, riqueza, poder, autoridade e a graça de Deus, mas os vírus da luxúria e do orgulho que se alojaram em sua mente trouxeram-lhe a destruição, apesar de todas as suas conquistas. Depois que esses vírus entraram em ação, Ravana não teve mais sequer um minuto de paz e felicidade. Virtude é força, vício é fraqueza.

Os homens comportam-se diferentemente nessa luta contra os inimigos interiores. Cada um alcança o resultado ao qual sua disciplina espiritual e seus atos nesta e nas vidas anteriores fazem jus. A vida não é uma fórmula matemática, na qual dois mais dois sempre somam quatro. Para alguns, o resultado pode ser três, enquanto que para outros pode ser cinco. Isso depende do valor que cada um atribui ao número dois. Além disto, no caminho espiritual, todos precisam avançar a partir do ponto no qual já se encontram, em seu próprio ritmo e com a luz da lâmpada que cada qual sustenta com suas próprias mãos. Os demônios estavam muito envaidecidos para se curvarem diante do Senhor; confiavam sobremaneira em seus braços e em seu número, mas ignoravam as forças mais sutis e poderosas do espírito, que poderia transportar montanhas, pontes e oceanos e aplacar a fúria dos elementos.

Vocês precisam se esforçar para conhecer seu próprio caráter e descobrir as imperfeições que o infestam; não busquem analisar o caráter dos outros e realçar seus defeitos. Esse auto-exame é muito importante para colocar à vista as falhas, que poderiam derrocar a carreira espiritual do indivíduo. As pessoas compram roupas de cores fortes, porque elas podem encobrir a poeira ou sujeira; não preferem roupas brancas, porque estas exibem claramente sua sujeira. Contudo, não tentem esconder sua sujeira na escuridão; envergonhem-se de suas tendências sórdidas e esforcem-se por depurá-las rapidamente.

O Homem Padece da Febre dos Sentidos

Atentemos também para a verdadeira natureza daquilo que hoje conhecemos como luxúria, que arrasta as pessoas para a excitação e as buscas insanas. Após uma análise imparcial e honesta, todas as variedades de paladar, cor e odor dos mais diversos itens alimentares são simplesmente um medicamento para curar a doença da fome; todas as bebidas que o homem inventou são apenas remédios para aliviar o tormento da sede. O homem padece da febre dos sentidos e busca os remédios fictícios das recreações e danças, dos prazeres, piquequines e banquetes, para logo em seguida descobrir que a febre não regride. Essa febre pode ser controlada apenas quando o vírus recôndito for inativado. Esse vírus só será destruído quando os raios da sabedoria incidirem sobre ele.

Existem duas coisas que atraem a mente do ser humano – o que é benéfico e o que é agradável. Prefiram o primeiro ao segundo, porque o que é agradável pode levá-los ladeira abaixo a um precipício sem fim. Vibhishana recomendou o que era benéfico a Ravana, mas este dava ouvidos apenas aos conselhos agradáveis, que lhe faziam seus ministros bajuladores. Ravana desterrou seu irmão e acatou os homens da sua corte, selando seu destino ao preferir o que era agradável, em vez do benéfico. O verdadeiro médico está interessado em curá-los de todas as doenças e, desta forma, aconselha medidas benéficas para recuperar sua saúde; o *guru* é como se fosse um desses médicos. Obedeçam, mesmo quando sua prescrição for desagradável, porque essa é a única forma de curá-los.

Cultivem a Serenidade, Simplicidade e Humildade

Hoje em dia, a Índia está em busca do que é agradável, em vez do benéfico; esta é a razão para todo esse sofrimento e descontentamento. A cultura indiana sempre enfatizou o caminho difícil, a opção benéfica; mas hoje em dia as pessoas andam à cata de culturas que satisfazem aos sentidos – o exterior e externo, a afetação e as fantasias, as miragens e as coisas passageiras. A cultura da Índia recomenda o controle dos sentidos, não sua satisfação. O carro é dirigido por um volante que existe em seu interior; quando esse volante é virado, as rodas externas movimentam-se. Da mesma forma, o volante interior precisa ser conduzido pelo homem, de forma que possa progredir. Tentar movimentar as rodas exteriores é um sinal de ignorância e desperdício de energias preciosas.

A concentração interior precisa ser desenvolvida em preferência às distrações exteriores. Cultivem a serenidade, simplicidade e humildade, em vez da balbúrdia, complexidade e vaidade. Dentre as vinte e quatro horas que compõem o dia, usem seis para ganhar e gastar dinheiro, seis para contemplar a Deus, seis para dormir e seis para servir aos demais. Hoje em dia, vocês não gastam sequer cinco minutos com a contemplação de Deus e não se envergonham disso. Isso é uma tragédia!

A Melhor Forma de Desenvolver a Preferência Pela Liberação

Analisem sua condição atual, sua direção de evolução, suas capacidades e inclinações. Em seguida, passo a passo, entrem no caminho da disciplina espiritual, de forma que possam avançar mais rapidamente em direção à meta, dia após dia, hora após hora, minuto a minuto. Arjuna habilitou-se a receber a instrução espiritual da *Gita* do próprio Senhor, porque havia conquistado *vishada*, desapego, entrega e concentração – elementos essenciais para assimilar a grande mensagem. Quando o desejo pela liberação torna-se tão intenso que não pode ser mensurado, o homem consegue abrir mão de todas as convenções sociais, normas mundanas e códigos de conduta, que não atendem aos seus propósitos mais elevados. Nessa condição, Prahlada pôde deixar seu pai, Bhisma foi capaz de contrariar a seu *guru*, Mira conseguiu abandonar seu marido e Shankaracharya pôde usar de subterfúgios com sua mãe.

Para desenvolverem a preferência pela liberação, a melhor fórmula é adoçar a língua e a mente com o doce Nome do Senhor impregnado pelo açúcar do Seu esplendor. Esse é um exercício que pode ser praticado a qualquer momento e em todos os lugares, independentemente de credo ou casta, sexo ou idade, níveis social e econômico. Essa prática os manterá em contato constante com o Infinito e, desta forma, transmitirá a vocês algo da Sua sabedoria e do Seu poder.